

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 36

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

SLOW MOTION: Um copo COM whisky é atirado contra o espelho que existe na sala de estar. VOLTA À CENA.

Nos vidros de espelho quebrados no chão, surge o reflexo distorcido de Lília. Bastante séria e decidida.

Vamos em Ulisses completamente possesso, enquanto faz outro drink. Lília o observa.

LÍLIA - Eu consultei os voos de hoje. Parece que o Celso vai pegar um depois das sete horas.

ULISSES - Ele não vai escapar. Eu vou acabar com ele, com o Andy e com quem mais tiver metido nessa história, Lília. (P) (GRITA) Eles não têm ideia com quem se meteram, eles não fazem ideia.

LÍLIA - Então é melhor a gente apressar. (PEGA SUA BOLSA E SACA UM REVÓLVER) Vamos resolver essa parada logo.

Em Ulisses.

CENA 2. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Dante encara Venância e consegue reconhecer ela como sua mãe. Venância está apreensiva, mas não foge do embate.

DANTE - O que você tá fazendo aqui? Quem te trouxe aqui?

VENÂNCIA - Dante, meu filho. É uma história longa e complicada, mas você vai entender. (P) Eu só quero que você saiba que/

DANTE - Eu não tenho que saber nada. (P) Tá tudo... Tá tudo muito confuso na minha cabeça. Você tinha sumido, tinha me abandonado e agora aparece na minha frente da forma mais natural possível.

VENÂNCIA - Não é bem assim. Eu nunca te abandonei. Nunca. Foi tudo uma armação do Ulisses. Ele fez parecer que eu fui uma péssima mãe.

DANTE - Eu não sei... Eu não sei em quem eu devo acreditar. (T) Eu descobri histórias horríveis sobre o meu pai. O Zeca também me falou que ele fez algum mal pra você. Mas... Tá tão difícil acreditar na verdade. Qual é a verdade?

VENÂNCIA - A verdade é que eu sempre fui uma vítima nas mãos do seu pai. Ele é um monstro, um canalha. Ele me afastou de você para me calar, porque eu soube das bandidagens dele, das mentiras dele.

DANTE - Então, porque é que você não veio me procurar depois?

VENÂNCIA (SOFRE) - Eu tive medo, Dante. MEDO! PAVOR! (T) O seu pai me ameaçava constantemente e isso ficava na minha cabeça. Eu tinha medo que ele me matasse. Ele até já ameaçou de matar diversas vezes. (CHORA) Mas eu sempre te procurava e te via de longe, sempre e sempre. Eu nunca me afastei totalmente de você meu filho, mas não podia chegar perto. Não mesmo.

DANTE - Eu (CHORA) Isso não pode ser verdade, eu não posso ter sido criado por um monstro desses. Eu não posso ter vivido anos com o meu pai e nunca ter percebido nada.

VENÂNCIA - Mas ele faz parecer assim, ele faz parecer que é tudo normal e que é tudo limpo. Ele é um homem que não deixa rastros sobre quem ele é, mas ele é um homem perigoso meu filho.

DANTE - Você deveria ter me procurado. Ter me contado tudo isso antes. (P) Sabe como tá sendo pra mim isso?

descobrir que o próprio pai é um canalha e fez monstruosidades terríveis.

VENÂNCIA

- Eu imagino como deve tá a sua cabeça, mas... Me compreende? Eu fui humilhada, maltratada, ameaçada diversas vezes. Toda vez que eu pensava em chegar perto de você, eu me tremia toda. Oh, meu filho... Me dói tanto, mas tanto todo esse afastamento.

DANTE

- Você deveria ter insistido comigo... Você não podia desistir de mim desse jeito. (P) Você sabe o quanto que eu sofri com a sua falta? Sabe o quanto eu chorei por você e você não tava do meu lado? Você sabe? (T) Não... Você não sabe, você não esteve.

VENÂNCIA

- Esse é o meu maior arrependimento de toda a minha vida. Eu deveria ter enfrentado o Ulisses por você. Pode me julgar, filho. Pode sim. Eu fui covarde, muito covarde. Eu nunca deixei de te amar... Eu sempre quis estar do seu lado.

DANTE

- Eu não sei quem mais eu sou. Eu tenho um pai psicopata e uma mãe que... Sei lá, eu tenho uma mãe que eu achei que tinha me abandonado, mas agora tá aqui na minha frente. Me jurando coisas.

Dante se acaba de chorar, senta no sofá em que Venância está sentada e baixa a sua cabeça. Só que cada um em uma ponta do sofá.

Venância assiste o sofrimento do filho. Ela respira fundo, limpa as lágrimas e olha para Dante.

VENÂNCIA

- Dante?

Com o rosto cheio de lágrimas, Dante levanta a cabeça e encara Venância profundamente.

VENÂNCIA (CONT.) - Lembre... Lembra que eu cantava uma música pra você? Sabe, uma música antes de dormir e a gente cantava às vezes, sem ser pra dormir.

DANTE (ABALADO) - Eu... Eu não sei se lembro.

VENÂNCIA - Ela é mais ou menos assim... (CANTA) Hoje eu tô querendo encontrar... A minha estrela amiga pra eu falar. (DANTE COMEÇA A REAGIR E DÁ UM LEVE SORRISO) Brincar de ser feliz, ter tudo que eu sempre quis, como me diz o coraçãoooo...

DANTE (CANTA) - ...Mas eu sei que não é fácil te contaar, às vezes a tristeza quer chegaaaar...

VENÂNCIA - ...Mas não é tudo... bem do jeito que eu queria...

DANTE -...Eu tenho tanto que sonhar, cada vez eu sonho mais...

Venância e Dante se olham profundamente. A emoção vai corroendo os dois.
SONOPLASTIA: DI PAULO & PAULINO PART. MARÍLIA MENDONÇA - ESTRELINHA.

DANTE (CONT.) - MÃE?!

VENÂNCIA - Que saudades de você, meu filho!

Em lágrimas, Dante corre para os braços de Venância. Os dois se abraçam bastante emocionados e reconhecendo o amor materno entre eles. As lágrimas, como os sentimentos dos dois são intensos. Neles.

ABERTURA

CENA 3. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida. Uma casa grande, não chega a ser uma mansão, mas é grande.

CENA 4. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

A casa ainda está sem móveis, mas observa-se que é uma boa casa. Linda e limpa. Andy e Zeca ficam admirados.

ANDY - Fizemos um bom negócio em usar parte do dinheiro do Ulisses para comprar essa casa.

ZECA - E ainda vamos usar mais um pouco para investir no nosso novo negócio. Uma casa de festas badaladíssima.

ANDY - Gosto disso. Você pensando além.

ZECA - Mas... Temos que seguir com o resto do plano. Vamos devolver as ações para o Ulisses.

ANDY - Ele não vai nem acreditar. (RISADA) Vai achar a gente maluco.

ZECA - Vamos esperar primeiro ele cometer exageros. Devolvemos a empresa pra ele toda endividada, ele não vai ter como pagar pela dívida e finalmente vai perder o bem.

ANDY - E quando ele estiver na completa merda, jogaremos a nossa próxima cartada.

ZECA - Isso, mas tem um porém... Ele vai se candidatar a prefeitura de São Paulo no ano que vem. A gente tem que deixar ele acreditar que isso realmente vai acontecer.

ANDY - Mas não podemos demorar muito, ele pode tentar criar alguma vantagem em cima disso.

ZECA - Não. Nós seremos mais rápidos que ele. (SE APROXIMA DE ANDY) Sempre estaremos um passo à frente dele.

Zeca e Andy se beijam. Neles.

CENA 5. EXT/DIA

O dia passando. Takes de São Paulo.

CENA 6. APARTAMENTO DE CELSO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Com algumas malas já feitas e paradas perto da porta. Celso ajeita uma mochila no sofá. De costas para a porta. Batidas na porta.

CELSO - A porta tá aberta! (P) Se for a empregada diga que/

LÍLIA (O.S) - Não é bem a empregada!

Celso vira-se assustado e se depara com Lília apontando um revólver para ele.

CELSO (TENSO) - O que é isso, Lília? Eu já te falei que eu não sei de nada.

Ulisses entra no apartamento, todo sério e determinado.

ULISSES - Mas pra mim, você vai saber.

CELSO - Ulisses, eu... Eu não sei o que tá acontecendo, eu acho que/

Ulisses se aproxima de Celso e lhe dá um murro na barriga. Celso fica de joelhos no chão e Ulisses lhe dá um soco na boca. Celso cai no chão com a boca sangrando.

Ulisses pega o revólver de Lília, pisa na cabeça de Celso e o ameaça apontando a arma. Closes alternados.

ULISSES - ACABOU, CELSO! (P) ACABOU! EU JÁ SEI DE TUDO. EU JÁ SEI QUE VOCÊ E O ANDY ESTÃO POR TRÁS DISSO. ANDA, ME FALA ONDE É O QG DE VOCÊS.

CELSO (AGONIZANDO) - Ulisses, eu juro que/

ULISSES - VOCÊ TÁ QUERENDO VER JESUS NO ANIVERSÁRIO DELE SEU ANIMAL? FALA!!! (P) VOCÊS ME PROVOCARAM E AGORA VOCÊS VÃO CONHECER ULISSES PRADO DE VERDADE!

CELSO (ENTREGA) - É na favela. É em um barraco da favela, bem no alto do morro. É azul. É só perguntar... Qualquer um sabe.

Ulisses retira o sapato da cabeça de Celso. Celso se arrasta para algum canto. Ulisses entrega o revólver para Lília.

ULISSES - Espero que tenha razão. (P/ LÍLIA) Você fica olhando para esse animal. Eu não quero que ele avise a ninguém, eu quero pegar esse moleque de surpresa e acabar com a festa dele. (OLHA PARA CELSO) Tem outra pessoa na jogada, né? (SORRI) Não precisa falar, eu quero ter o prazer de desmascarar esse outro infeliz.

Ulisses sai do apartamento e bate à porta. Celso sob a mira do revólver de Lília. Eles se encaram.

CENA 7. FAVELA. EXT/DIA

Takes da favela.

CENA 8. BARRACO DE ANDY. SALA. INT/DIA

TENSÃO GERAL. Ulisses arromba a porta e surge com um revólver em mãos. Ele está bastante atento e com asco do lugar que vê.

Ulisses procura por móveis, abre gavetas, armários e levanta almofadas. Ulisses vê os quadros cobertos por uma manta. Ulisses retira a manta e descobre os quadros com as fotos dele, de Dante, Janice, Lília e Celso.

Ulisses fica perplexo com as informações que acaba de ter. Ele se dá conta que está sendo vítima de um plano de vingança.

ULISSES

- Desgraçados! (P) Como que eu pude ser tão imbecil desse jeito? (T) Eu, meu filho, até a vadia da Janice nesse teia. (PROCURA) Devem ter mais coisas por aqui.

Ulisses vem andando pela casa.

QUARTO PRINCIPAL.

Ulisses entra no quarto e começa a bagunçar tudo para encontrar uma informação. Ulisses mexe nos lençóis e em umas mochilas.

Ulisses vai até a cômoda e abre as gavetas. Ele mexe em alguns papéis, lê e joga fora. Ele abre todas as gavetas e não encontra nada de relevante. Até que ele se depara com algo.

Ulisses pega um porta-retrato de Andy e Zeca. O empresário começa a ficar atordoado. CLOSE na imagem de Zeca. CLOSE em Ulisses. Os closes se alternam.

ULISSES

- Não pode ser... Então... Era ele o tempo todo. Ele não estava morto. (P) Me enganaram? É isso?

Quebra o porta-retrato dominado pelo ódio de ter sido enganado esse tempo inteiro.

ULISSES

- MALDIÇÃO!!!!!!!!!!

INSERIR - FLASHBACK: CAPÍTULO 6 - CENA 16.

ZECA

- CALA A BOCA! SEU FILHO DA PUTA!

ULISSES

- Chega! Agora eu chamo os seguranças.

ZECA

- Chama, melhor... Chama a polícia pra te prender, seu assassino!

ULISSES

- Você tá louco?! Eu não sei do que você tá falando, eu nem te conheço.

ZECA

- Mas conhece a minha mãe. Ela foi para aquele inferno por sua culpa, ela morreu por sua culpa. Seu bandido, assassino, desgraçado. (APONTA O DEDO) Você foi o responsável por matar a minha mãe e eu não vou te

ULISSES

ZECA

perdoar nunca. Nem que eu viva até o próximo século, eu não vou te perdoar.

- E o que você quer, hein, seu marginal?!

- EU QUERO JUSTIÇAÁÁÁ!!! ASSASSINO MALDITO!!!

Ulisses se assusta com o ódio nos olhos de Zeca.

ULISSES

ZECA

- Eu não vou chamar a polícia, pela morte da sua mãe, mas vai embora daqui.

- NÃO TOCA NO NOME DA MINHA MÃEEEE!!!

Zeca saca o canivete e vai para cima de Ulisses. Rapidamente, Ulisses se protege com as mãos, mas o canivete acerta as palmas das mãos que faz dois cortes. Sangue começa a escorrer das mãos de Ulisses.

ULISSES (DESESPERADO) - VOCÊ ENLOUQUECEU?!

Chegam dois seguranças e seguram Zeca.

ZECA

- Isso não vai ficar assim. EU VOU ACABAR COM VOCÊ, ULISSES... Escuta o que eu tô te dizendo... VOCÊ VAI SE ARREPENDER DO DIA QUE NASCEU, EU JURO QUE VOCÊ VAI ME PAGAR. ASSASSINO MALDITO!

VOLTA À CENA.

Ulisses bufando de ódio. Ulisses pega a foto no chão que caiu junto com o porta-retrato. Ele fixa seu olhar em Zeca.

ULISSES

- Você disse... Você falou que ia se vingar e tá conseguindo. Parabéns, garoto! Exemplar! (SORRI) Tô até com inveja da perspicácia. (T) Mas acabou, seu merdinha! (ALTO) A sua festa com esse outro lixo do Andy acabou. Não tem mais vingança, não tem mais sede de justiça, não tem mais nada. Porque eu peguei vocês.

Fecha em Ulisses.

CENA 9. EXT/DIA

SONOPLASTIA: ANITTA, MC DANNY, HITMAKER - AÍ, PAPAI. Transição do dia para a noite. Planos gerais de São Paulo.

CENA 10. PRÉDIO. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 11. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. QUARTO DE HÓSPEDES. INT/NOITE

Dante e Venância estão abraçados. O abraço é desfeito e eles se encaram em um clima de paz.

VENÂNCIA - Eu tô feliz por você ter perdoado, meu filho. Eu tô tão feliz.

DANTE - Não tinha como não te perdoar, mas... Ainda vai levar um tempo para eu me acostumar com isso (VENÂNCIA CONCORDA FAZENDO MOVIMENTOS COM A CABEÇA) e entender de fato quem é o Ulisses. Esse pai monstruoso que eu tenho.

VENÂNCIA - Eu sei, meu bem. Eu estarei aqui e esperarei o tempo que você quiser. Ninguém nunca mais separa a gente.

DANTE - Nunca mais!

Venância e Dante voltam aos abraços. Na porta, Zeca dá um sorriso leve.

SALA DE ESTAR.

Carmem anda pela sala ao lado de Hilda. A conversa já iniciada entre elas.

CARMEM - A Silvia era uma querida. (P) Ela sofreu a mesma armadilha que eu e nos identificamos logo de cara.

HILDA - Eu tenho tantas saudades da minha irmã. Ela foi realmente uma vítima de toda essa crueldade desse homem.

CARMEM - Mas ela será reparada, assim como ele, eu e todas as vítimas do Ulisses, nós seremos reparadas. (P) Você deveria ter orgulho do seu sobrinho, dele ter se arriscado tanto nessa vingança.

HILDA - Orgulho eu até tenho, mas tenho um medo muito grande. Essa história de vingança nunca acabou bem.

CARMEM - Mas dessa vez, eu tenho certeza que será diferente.

HILDA - Tomara!

Em Hilda.

CENA 12. APARTAMENTO DE ULISSES. ESCRITÓRIO. INT/NOITE

Lília está surpresa. Ulisses ali e bebendo seu whisky.

LÍLIA - Vivo? Eu achei que esse garoto tinha morrido.

ULISSES - Era o que eu também acreditava, mas não. Esse infeliz tá vivo. Era ele o tempo todo. Eu jamais esquecerei as palavras dele e aquele olhar. (T) Não é qualquer um que me assusta, Lília. Agora, aquele garoto... Ele conseguiu me assustar. Ele tem algo de diferente dos outros, ele realmente tem algo a mais.

LÍLIA - Esse é o momento de se livrar desse Andy e do Zeca. Acabou pra eles.

ULISSES - Não. (P) Eu pensei com a cabeça fria e não posso atacar eles desse jeito. Se armaram de me roubar, de prender o Dante e tantas outras coisas, eles devem estar muito bem preparados para qualquer ataque meu.

LÍLIA - E o que você vai fazer? Ficar de braços cruzados? Esperando uma nova bomba?

ULISSES

- Eu vou chamar a atenção deles. Eu quero o Zeca me encarando e se revelando. Depois eu vou trucidar um por um. Eles não perdem por esperar.

Closes alternados.

CENA 13. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. QUARTO DE ZECA. INT/NOITE

A imagem abre em uma chave sendo entregue. Zeca entrega chaves da casa de sua mãe para Venância. Carmem está ao lado de Venância.

VENÂNCIA

- Eu não posso aceitar isso, meu filho.

ZECA

- Aceite. (P) É a casa da minha mãe. Você pode morar com a Carmem lá e em breve com o Dante. Afinal, você não pode voltar para aquele lugar. Está começando uma nova vida, uma nova realidade.

VENÂNCIA

- É que... Eu não tenho como pagar o aluguel. Eu não tenho um trabalho por agora.

ZECA

- Por agora... Assim que você conseguir um emprego, você me paga. É um dinheiro que não vai me fazer falta.

CARMEM

- Pô, que isso, Venância?! É uma boa oportunidade.

VENÂNCIA

(EMOCIONADA) - Muito obrigada, Zeca. Você tem sido uma pessoa incrível. Me ajudou com o meu filho, me ajudando com uma nova vida. Eu nunca vou poder te agradecer.

ZECA

- Agradeça estando do lado certo.

VENÂNCIA

- Estarei.

Na confiança de Venância.

CENA 14. EXT/NOITE

Amanhece.

CENA 15. CASA DE ALFREDO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 16. CASA DE ALFREDO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Celso com curativo no rosto. Ele conversa com Andy e Zeca.

- | | |
|--------------|---|
| CELSO | - Ele descobriu tudo, me feriu e está morto de raiva. Já deve saber que o Zeca está vivo. |
| ZECA | - Isso pouco importa. Agora não adianta mais. Tanto faz que ele já sabe. |
| ANDY | - Isso aí! |
| CELSO | - E o que vocês vão fazer agora? |
| ZECA | - Primeiro, vamos devolver as ações da empresa para o Ulisses. |
| CELSO | - Como é que é? (P) Eu me arrisquei nesse tanto para no final vocês devolverem as ações?! Que palhaçada é essa? |
| ANDY | - É o que você entendeu, Celso. |
| CELSO | - VOCÊS ESTÃO ME FAZENDO DE OTÁRIO?! |
| ZECA | - Mais do que você já é, isso é impossível. (P) Dá o fora vai, nós não precisamos mais da sua inútil ajuda. |
| CELSO | - Vocês deveriam me agradecer, se não fosse por mim, essa vingança de vocês estaria estagnada. |
| ZECA | - Vai embora, antes que eu perca a paciência com você ou o Andy termine de quebrar a sua cara. |

Celso sai revoltado. Nos sorrisos de Andy e Zeca.

CENA 17. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE BRENO. INT/DIA

Breno arruma algumas coisas. Fred o ajuda.

BRENO - Bom, meu trabalho com a empresa acabou e agora depois dos boatos que o Ulisses perdeu as ações, vários investidores estão saindo fora.

FRED - Nossa, mas que coisa estranha, né?! Pelo menos, o seu pai não vai ficar com prejuízo.

BRENO - Muito pelo contrário. Pai faturou ainda mais. (P) Espero que essa empresa fique bem.

FRED - E você? Tá pensando em trabalhar onde?

BRENO - Sabe aqueles seus amigos? Andy e Zeca?

FRED - O que é que tem?

BRENO - Querem falar comigo. É sobre emprego.

FRED - Que estranho! (P) Mas hoje é véspera de natal, nada de pensar em negócios. O Zeca nos convidou para passar o natal na casa dele. Quer dizer... Me convidou e convidou você com a Ana.

BRENO - E como a gente vai fazer?

FRED - Ué, vai com a Ana e a gente se encontra lá. (P) Pelo menos, ela não vai ficar sem peru para degustar.

BRENO - (RISADA) E você vai degustar qual?

FRED (SUSSURRA) - Os dois!

Neles dando risadas.

CENA 18. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Lília e Ulisses estão ali.

LÍLIA - O natal esse ano... Totalmente sem clima. Nem para um jantar e nem nada.

ULISSES - E eu lá tô preocupado com essa merda? (P) Eu tô pensando um jeito de recuperar minhas ações.

LÍLIA - Não tem saída pra isso, Ulisses. (P) Mas não é o fim do mundo, você ainda tem posses. Tem esse apartamento enorme que com certeza vale muito dinheiro. Não é o fim de tudo. Ainda tem as eleições ano que vem. Temos que focar nisso.

ULISSES - Eu sei, eu sei... Eu sei de tudo isso. Mas eu me entreguei nessa empresa, eu tenho mais de vinte anos dedicado a esse negócio. Eu não posso perder dessa maneira. Tudo aquilo é meu e eu não vou permitir que um garoto amargurado acabe com isso.

LÍLIA - Falando nisso, qual medida você vai tomar? Se eu fosse você, atacaria de imediato.

ULISSES - Não posso fazer isso. (P) Esses moleques terão o que é deles no tempo certo. Eles foram frios e calculistas, eu tenho que ser bem mais que isso... Eu tenho que ser o próprio Alaska nas Olimpíadas de Matemática. (T) Agora, eu tenho um assunto pendente para resolver.

LÍLIA - Onde você vai?

ULISSES - Na volta, eu te conto.

Em Ulisses, determinado.

CENA 19. EXT/DIA

Planos gerais da cidade. Transição do dia para a noite.

CENA 20. PRÉDIO. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 21. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Zeca, Andy, Hilda, Alfredo, Lexi, Ana, Breno, Fred e Marcelo reunidos. Alfredo e Lexi, juntos lado a lado e com taças com bebida em mãos. Fred ao lado de Andy e Zeca. Ana colocada em Breno.

HILDA - É nessa noite do dia vinte e quatro, que eu e o Alfredo gostaríamos de oficializar uma coisa para vocês.

ALFREDO - Juntos... Nós decidimos que vamos nos casar.

Palmas e gritos de todos. Hilda fica sem jeito e Alfredo orgulhoso.

LEXI - Eu já via bem a hora disso acontecer mesmo. Viu?!

ALFREDO - Agora todos nós, vamos formar uma grande família.

MARCELO - Felicidades ao casal e obrigado pelo convite.

ALFREDO - (CAMINHA ATÉ MARCELO) Imagina, Marcelo. Você foi um dos responsáveis por ajudar o Andy na recuperação.

MARCELO - Imagina, seu Alfredo. Só fiz o meu trabalho. O Andy é um dos meus melhores amigos.

LEXI - Só acho que deveria ter feito mais, ele continua bem maluquinho.

ANDY - Muito engraçadinha, Lexi.

Na felicidade deles.

CENA 22. CASA DE SILVIA (ALUGADA POR VENÂNCIA). COPA. INT/NOITE

Uma mesa posta com alimentos da ceia de natal simples, mas bem arrumada. Venância e Carmem observam. Se sentindo realizadas.

CARMEM - Tá linda! (P) Como sempre você é caprichosa, meu bem.

VENÂNCIA - Tá bem, bonita! (P) Mas falta uma coisa para o meu natal ser perfeito, é/

A campainha toca interrompendo o diálogo de Venância.

CARMEM - Acho que é aqui.

VENÂNCIA - Ai faz tanto tempo que eu não ouço uma campainha que eu fico desacostumada. (P) Deixa que eu vou atender.

CARMEM - Tudo bem!

SALA DE ESTAR.

Venância chega na sala de estar e vai em direção à porta da rua. Ela abre a porta e Dante surge em sua frente. Venância sorri surpreendida.

SONOPLASTIA: DI PAULO & PAULINO PART. MARÍLIA MENDONÇA - ESTRELINHA. Venância dá uns passos para trás e Dante vem entrando. Eles se encaram sorrindo.

DANTE - Será que eu posso passar o natal com você e a Carmem... Mãe?!

VENÂNCIA (EMOCIONADA) - Oh, meu filho... É claro que pode, meu amor.

Eles se abraçam. Emocionados. SONOPLASTIA: OFF.

CENA 24. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Em um canto perto de umas plantas, Lexi e Andy conversam.

ANDY - Vamos abrir uma casa de festas ano que vem. É claro, você vai fazer a inauguração.

LEXI - Ui, já gostei. (T) Mas vocês tão que tão, hein?! É com o dinheiro do Ulisses, né?

ANDY - Ah, isso não é nada do que ele nos deve. Acabou com nossas vidas. Pegamos sim, não nos julgue por isso. Sem falar que vamos devolver.

LEXI - Que história é essa de devolver?

ANDY - É melhor você não saber, não por enquanto.

Em Lexi, preocupada.

QUARTO DE ZECA.

Hilda confronta Zeca.

HILDA - Eu fico feliz por você e o Andy, mas essa história de usar dinheiro dos outros, isso não é legal.

ZECA - Tia Hilda, estamos usando o dinheiro para nos vingar dele. Tanto a casa que compramos, quanto esse negócio é uma reparação moral a tudo que esse desgraçado nos fez.

HILDA - Tudo bem, mas meu amor... Não se envolve em problema. Termina logo essa história. (P) A melhor coisa que você e o Andy fazem é entregar essa provas para polícia.

ZECA - Ainda não é o momento de enfiar a polícia nessa história. Vai chegar a hora, mas não agora. Tem muita humilhação vindo por aí, mas muita humilhação.

Em Zeca, determinado.

CENA 25. CASA DE SILVIA (ALUGADA POR VENÂNCIA). COPA. INT/NOITE

Carmem, Venância e Dante estão reunidos à mesa.

- VENÂNCIA** - Eu estou tão feliz que você esteja aqui, meu filho.
- DANTE** - Eu também... Mãe!!! (P) Ainda é um pouco complicado te chamar de mãe com muita naturalidade. A senhora entende, né?!
- VENÂNCIA** - É claro, meu bem. Não se preocupe com isso.
- CARMEM** - Isso mesmo. Essa noite não é de preocupação. Apenas satisfação.
- VENÂNCIA** - A Carmem tem razão. (P/ DANTE) E se você ainda quiser, pode dormir em um quarto que tem aqui. Parece que era do Zeca, quando ele morava aqui.
- DANTE** - Só não quero incomodar vocês.
- CARMEM** - Você não incomoda nunca, querido.

Na felicidade deles.

CENA 26. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. COZINHA. IN/NOITE

Breno, Andy e Zeca conversam em um canto.

- BRENO** - Por que é que cês querem fazer isso?
- ZECA** - Bom, temos um propósito. Você pode ou não pode ajudar?
- BRENO** - Poder eu posso, mas é estranho vocês me pedirem isso.
- ANDY** - Não existe nada de estranho para dois caras como nós.
- ZECA** - Preciso disso até antes do ano novo. Tem como?

- BRENO** - Dia trinta eu entrego pra vocês. (P) Mas... É meio maluquice vocês quererem entrar nessa furada.
- ANDY** - Vai ser por um bem maior. Você vai ver.
- ZECA** - Por algo muito maior.

Closes alternados.

CENA 27. RUA. CARRO DE CELSO. INT/NOITE

Dirigindo e atento ao volante. P.O.V DE CELSO: Uma rua sem asfalto e completamente vazia. De repente, um carro aparece parado. VOLTA À CENA.
CORTE DESCONTÍNUO.

CENA 28. RUA. EXT/NOITE

Celso observa o carro atentamente e começa a se aproximar dele. Ele repara que não tem nada de errado. Ele vira-se e dá de cara com Ulisses apontando um revólver para si.

- CELSO** (TEME) - U-Ulisses?! O que cê quer comigo?
- ULISSES** - Parece que essa coisa de fazer justiça com as próprias mãos está na moda. Acho que vou aderir.
- CELSO** - Ulisses, eu fui ameaçado, chantageado com vídeos. Nada que eu fiz com você, foi por querer ou muito menos me vingar de você. Eu não tenho nada com eles. O Zeca e o Andy, eles me usaram contra você.
- ULISSES** - Te usaram?
- CELSO** - É... Eu fui uma vítima, assim como você foi, como o Dante e com certeza, a Lília será. (P) Nós quatro, todos nós, estamos presos nessa teia que eles arquitetaram.
- ULISSES** - (ABAIXA O REVÓLVER) É... Parece que você tem razão. Eles realmente armaram para nós. (RESPIRA

FUNDO) Eu quero dar a volta por cima, eu quero acabar com esse jogo deles.

CELSO - Nós vamos... Todos nós juntos, vamos acabar com essa história de vingança. Você vai se vingar de toda essa armação.

ULISSES - Eu posso contar com você? De verdade?

CELSO - (COLOCA A MÃO NO OMBRO DE ULISSES). Pode sim. Somos irmãos de vida, eu sempre te apoiei em tudo e fui fraco ao aceitar a chantagem deles. Eu deveria ter te contado tudo. O que você quiser, é só me pedir.

ULISSES - Esse é o Celso que eu conheço... Vai lá no carro, pega sua mala. Vou te levar para um lugar em que esses dois nunca vão te achar.

CELSO (SORRI) - Você é o meu irmão, cara!

Celso vai andando em direção ao seu carro e de costas para o Ulisses. Determinado que voltou para o lado de Ulisses.

CELSO (CONT.) - Ulisses, que lugar que eu vou mesmo?

ULISSES - Para o inferno!

CELSO (ESTRANHA) - O quê?!

Celso vira-se para Ulisses. Ulisses destrava o revólver e atira no peito de Celso. Celso cai ao lado de seu carro e o sangue vai derramando por toda sua roupa. Celso está apavorado com o atentado.

Ulisses vem se aproximando do corpo de Celso. Ulisses se abaixa até o rosto de Celso e o encara. CLOSE-UP neles.

ULISSES - Você tá vendo o que acontece com traidor?

CELSO (AGONIZANDO) - Mas eu pensei... Eu pensei que estávamos bem, que juntos... A gente...

ULISSES - Pensou o quê? (P) Pensou que eu ia me juntar com um verme feito você? Um verme que nunca serviu para grande coisa. Um viado horroroso e medonho? Um viado que eu só tinha perto de mim, porque era um bom advogado. (T) Você é a maior piada da minha vida, Celso. Ter que aturar você por mais de vinte anos foi uma tortura, mas eu conseguia fingir bem. (SORRI/SUSSURRA) Olha como é a vida... Ontem você tava fugindo do país cheio de grana e hoje você tá pagando pelo seu maior erro. Confiar em um psicopata que não ama nem a sua família, que dirá um empregado que nem confiável é.

CELSO - Eles... Eles vão acabar com você... Eles vão te destruir...

ULISSES - Não importa o que vai acontecer, você não estará vivo para ver o último capítulo. (P) Sabe?! Esse negócio de fazer justiça é muito bom, cara?!

Ulisses coloca o revólver na boca de Celso. Celso não consegue se mexer e só se desespera com a arma na boca. Ulisses sorri e atira.

FADE TO BLACK.

FIM DO CAPÍTULO